

O OLHAR PIBIDIANO SOBRE OS VÍNCULOS CRIADOS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS

THE PIBID APPROACH TO THE BONDS ESTABLISHED BETWEEN STUDENTS AND TEACHERS

Marciele Reichert¹

Júlio César da Silva da Rocha²

RESUMO: Este artigo aborda os vínculos existentes nas relações entre professores e alunos ou alunos e professores a partir de relatos e pesquisas feitas ao longo de cinco meses por pibidianos, observando o respeito entre professores e alunos. Foca-se também o proceder do comprometimento do professor com o sistema educacional e o olhar direcionado ao que traz de crescimento e desenvolvimento para o aluno e o docente. Tendo em vista o respeito também que se desfaz e faz dentro do ambiente da sala de aula. A criação de um lugar onde os vínculos sejam respeitados por todos, levando em conta o espaço e situações do cotidiano desses protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Comprometimento. Olhar atento. Respeito.

ABSTRACT: This article deals with the bonds established in the relationships between teachers and students or students and teachers based on reports and research studies performed during five months by PIBID students, observing the respect between teachers and students. It also focuses on the teacher's commitment to the educational system and on what it may bring in terms of the teachers' and students' growth and development. It also takes into account the respect that may be built or not in the classroom environment, as well as the need to create a place where bonds are respected by everybody, in this way observing the space and situations dealt with daily by the educators and students..

Keywords: Commitment. Attentive approach. Respect.

1 INTRODUÇÃO

Somos estudantes de graduação no curso de Licenciatura Letras-Português e Letras Português-Alemão na Instituição de Ensino Superior Ivoti e atuantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência denominado (PIBID) do subprojeto do curso Letras-Português, que tem a finalidade de auxiliar alunos do Ensino Médio da Escola Esperança. Até o momento, atuando em conjunto com alunos do Ensino Médio com

projetos de Seminário Integrado.

No decorrer desses cinco meses, observamos o quanto é importante a relação entre aluno e professor e também como essa pode contribuir para uma aprendizagem significativa.

Sabe-se que um bom vínculo motiva o aluno e também o professor a se interessar pela aula, e com isso gera-se o conhecimento necessário para o desenvolvimento e o convívio social de todo o indivíduo. Esta pesquisa visa discutir os vínculos que surgem num am-

¹ Cursando graduação em Letras – Português e Alemão pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). É professora de Alemão na Escola Municipal de Ensino Fundamental Borges de Medeiros, também atuando como professora/monitora nas oficinas do Turno Integral da mesma escola. É bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Subprojeto Letras Português e atua na Escola Estadual de Educação Básica Professor Mathias Schütz.

² Cursando graduação em Letras – Português pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). É professor auxiliar e substituto na Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho, turno Integral. É bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Subprojeto Letras Português e atua na Escola Estadual de Educação Básica Professor Mathias Schütz.

biente estudantil entre docentes e discentes.

Presenciado esse contexto, trazemos a seguinte temática baseada em observações, reflexões e análises do cotidiano de profissionais da área educacional. De acordo com Aquino (1996, p. 34), o vínculo criado entre professor e aluno ou aluno e professor é muito importante, a ponto de estabelecer posicionamentos positivos em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos.

Se essa relação entre ambos se desenvolver gradativamente bem, haverá uma probabilidade de um maior aprendizado. A força do vínculo entre professor e aluno ou do aluno e professor é significativa, pois acaba produzindo resultados variados nos indivíduos.

Freire discute a prioridade da escola, na concepção de que ela deve fazer com que o aluno seja lapidado para transformar melhor sua sociedade e seu mundo. Ele insere uma série de alternativas pedagógicas que farão do educando sua filosofia de vida. Investiu em ideias crescentes, não excluindo a cultura e os conhecimentos já adquiridos pelo aluno no seu cotidiano.

Ele faz menção de critérios utilizados para uma possível abertura de diálogos em ambas as partes tanto do aluno com o professor ou do professor com o aluno, todavia ele era, porém, oposto ao autoritarismo educacional que ainda hoje existe em alguns lugares.

No presente trabalho, aparecerão temas como comprometimento, o tecer de vínculos, olhar atento, engajamento dos jovens, respeito e a sala de aula como lugar de diversidades. Ao longo desse período, convivemos com as mais diferentes situações, mas que contribuíram muito para a nossa caminhada. Todos os aspectos acima relacionados fazem parte de um conjunto criterioso que serve como base para as nossas experiências.

2 COMPROMETIMENTO

Vejo que o professor dessa geração é como uma peça principal de um jogo de quebra-cabeça, pois ele tem a função mais importante dentro de uma instituição de ensino. Cabe a ele transformar o ambiente estudantil em um lugar social de interação por meio do vínculo que ele gerará no decorrer dos meses e anos, construindo assim o conhecimento no cotidiano do aluno, despertando, incentivando para que ele com essa relação tenha interesses e autonomia pelos estudos.

O professor comprometido com a causa educacional desperta grandes conhecimentos. O aluno que, em sua vinda para o ambiente escolar traz conhecimentos construídos em vivências e experiências da sua vida se-

cular, poderá, mediante os ensinamentos do professor e do contato com os livros e pesquisas, inserir-se na sociedade de uma forma mais crescente e produtiva tanto como indivíduo quanto ser social.

Todo professor deve apresentar-se como uma referência para a formação dos alunos, e sem vírgula é muito importante a maneira como ele se compromete em relacionar-se com eles. A forma de contato é fundamental para que se sintam inteligentes e capazes. “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador permanentemente, na prática e na reflexão da prática” (FREIRE, 1991, p. 58).

Vê-se também que o professor comprometido tem que criar situações que abram caminhos para a aquisição de conhecimento e habilidades de seus alunos, chegando assim até eles. Deve criar situações em que o aluno deverá testar suas habilidades mentais, sociais, emocionais, físicas, etc. Para que supere qualquer adversidade futura em sua vida.

Segundo Freire (1996, p. 77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando aprende, outro, que aprendendo ensina”. Isso significa que deve haver o comprometimento entre o ensino e a aprendizagem e que a educação só existe com os vínculos gerados entre o professor e o aluno.

No primeiro mês em que atuamos em sala de aula, deparamo-nos com um ambiente completamente hostil. Mesmo que com um bom plano de aula, bem dinâmico, uma das alunas confrontou-nos, não pela questão da aula ministrada, mas sim por sua empatia conosco. Seu pensamento era um só a respeito dos professores, porém no decorrer das aulas conseguimos reverter essa situação. A aluna trouxe o seguinte comentário: “Os professores do Seminário Integrado deveriam estar presentes em mais aulas. Gosto do jeito deles, são amigos e ao mesmo tempo professores”.

2.1 O TECER DE VÍNCULOS

O professor, por outro lado, também precisa conhecer o aluno que está em sala de aula e os conhecimentos prévios que ele possui. Isso leva determinado tempo; mais ou menos é como um contrato empregatício que, por exemplo, uma empresa faz com seu mais novo funcionário. Eles o sondam por algum tempo, para assim poder traçar o seu perfil profissional e para depois exercer um contrato mais concreto com o funcionário.

Dessa maneira foi o que fizemos; chegamos conquistando a turma devagar, sem grandes propostas e sem

rotular ninguém para enfim trabalhar o conteúdo proposto. Trabalhar com adolescentes demanda muita paciência, ainda mais quando se trata de alunos.

Esse vínculo de experiência deve ser o ponto de partida do professor. Partindo de um universo familiar do aluno, poderá despertar seu interesse pela participação, envolvendo-o em situações e problemas nos quais ele se sentirá capaz de resolver.

Com esses atos o professor, ao conhecer e compreender o aluno, mediará todos os seus conteúdos exigidos que serão assim apresentados, tendo seu envolvimento na procura por soluções mais positivas com o aluno.

Notamos que, em uma de nossas aulas, alguns alunos desenvolveram mais o conteúdo dado porque se identificaram com a metodologia usada; isso se explica devido ao fato de utilizarmos uma abordagem mais clara e individual, não fazendo uso do método tradicional: o quadro.

2.1.1 Sala de aula lugar de diversidades

Dependendo do espaço que se oferece aos professores, é possível transformar o momento da aprendizagem em algo maravilhoso, mas isso envolve uma série de expectativas que influenciam em um todo o aprendizado do aluno, porque elas são representadas pelo ambiente, o tamanho do lugar, os materiais para uma pesquisa; enfim, é uma série de fatores que contribuem para ajudar melhor o professor e também o aluno para um bom aprendizado.

Percebemos que uma sala de aula repleta de acessórios e bem climatizada traz à mente do professor uma sensação de gratidão, confiança e zelo, pois os recursos que lhe foram confiados vieram, porque ele foi merecedor de tal investimento devido a seu excelente trabalho desempenhado.

Todo professor ao trabalhar em uma boa sala de aula sente-se bem, mas quando a sala que ele recebe está sujeita a reclamações, começam as pressões do trabalho, as cobranças de si mesmo, surgem as dificuldades de realizar, transmitir, educar e construir. Esses problemas provocam o início de uma grande frustração, de modo que até os alunos sofrem com isso por causa do baixo rendimento do educador, que não possuiu as ferramentas necessárias para obter uma boa satisfação de seus ensinamentos em sala de aula.

Para Nóvoa (1997, p. 27):

As situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto, características únicas: o profissional competente possui capacidade de autodesenvolvimento reflexivo [...] a lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao

desenvolvimento de uma práxis reflexiva.

Um professor que deseja ser excelente na área em que atua tem que ter em sua consciência a certeza de que não ocupa só uma sala de aula porque é simplesmente a sua função, mas porque ensinar exige um saber metodológico, através do qual os conteúdos serão tratados de forma a permitir o aprendizado desses pelos alunos; exige estar comprometido em sala com as questões políticas e sociais que envolvem o seu lazer, sua profissão; exige conhecer o seu alvo de ensino: a educação é como ocorre o processo de estudos do aluno; exige conhecer as dificuldades da prática educacional; dedicação, conhecimento, respeito, trabalho, comprometimento.

3 OLHAR ATENTO

Cabe ao professor, além de ensinar, a mágica tarefa de orientar seus alunos nas suas decisões pessoais, de disciplina e de curiosidade. A tecnologia é muito útil, mas é o professor quem dá a essência do aprendizado, é ele quem estimula e enriquece uma série de acontecimentos na vida desses jovens.

O bom professor é aquele que tem o olhar atento, que está disposto a explorar e absorver todos os conhecimentos prévios que o aluno possa trazer. Além disso, o professor precisa estar de bem consigo mesmo; só assim ele consegue ter esse olhar diferenciado e obtendo êxito na indispensável função que ele exerce na sociedade. Confirmamos isso no comentário de uma aluna que diz: “Nossa, profe, a aula de hoje está diferente; vocês professores estão diferentes. É bem melhor a aula ser assim!”. Nota-se o quão ligados esses alunos estão no humor do professor e o que isso pode acarretar. Nesse caso, a aula foi melhor para eles no sentido de explicitarmos melhor o conteúdo a ser trabalhado. Aos olhos destes, uma boa aula será sempre que houver uma maior interação e participação da turma.

Em situações de pessimismo, o professor busca driblar as adversidades a fim de criar em torno de si diferentes mecanismos de motivação e otimismo, explicitando ao aluno o poder do conhecimento e consequentemente o da sabedoria. Podemos citar aqui um momento que ocorreu em meados do mês de agosto, em que duas alunas se desentenderam e grosseiramente atrapalharam a aula. Foi necessária muita calma para que pudessemos pensar numa nova maneira de chamar o grupo de volta, motivando novamente o despertar pelo aprendizado. O zelo pelo poder de saber e conhecer o tema proposto naquela semana foi o que os cativou definitivamente; a temática sugerida era Analfabetos Vo-

luntários. O que quisemos transmitir aos alunos era que brigas e desentendimentos fazem parte da vida, mas esses não podem ser os responsáveis por um fracasso escolar e muito menos os causadores de um clima de disputa e desavenças em plena sala de aula. A educação é um processo aleatório, onde o aluno trabalha tanto quanto o professor.

O importante é não pular nenhuma etapa da aprendizagem, pois o ensino não pode ser algo imposto, forçado, deve ser compartilhado e constantemente dialogado com colegas e alunos para que eles entendam aonde se quer chegar com determinado conteúdo.

Os objetivos vão muito além da sala de aula; atividades extracurriculares agregam valor às informações dadas na instituição escolar e dão veracidade ao plano de estudos. O atual desafio no cenário educacional é aproximar-se dos alunos e atingi-los com personalidade própria e sem que haja espaço para definições do tipo “professor bonzinho, que tudo deixa, que tudo entende e tudo perdoa”. O olhar atento significa seriedade, confiança e trabalho mútuo.

Para fazer com que a criança ou jovem seja alguém no futuro, o educador deve representar, além de tudo, os pais. Saber cuidar, ter paciência, descobrir dificuldades e impor limites.

Lidar com as emoções é fundamental para que se possa iniciar uma preparação para a vida em sociedade e assim definir o mais importante da vida: o caráter.

O caminho das descobertas revela aquisição de experiências, formação intelectual e competências universais que permitem ao indivíduo a integração no espaço público. Diante da moderna educação em que estamos inseridos, deve-se introduzir a disciplina por meio de métodos cooperativos e de socialização. Comprovamos isso nas dinâmicas que trazemos para o grupo, nas quais eles todos participam de maneira intensiva e sempre querendo descobrir aonde queremos chegar. O interessante é que brincadeiras, algo que parece ser tão antigo e ultrapassado para os jovens, fazem a alegria dos nossos alunos do Ensino Médio e inserem-nos num ambiente de amizade e de motivação. Em uma de nossas aulas, trouxemos o desafio deles terem que abrir um papel de chocolate bis com apenas uma mão. Moral da história, ou melhor, da dinâmica: eles tiveram que descobrir que, ajudando uns aos outros, a abertura do doce seria mais fácil e rápida.

Questões básicas de coleguismo, valores e cuidado com o outro são adquiridas pela conscientização e seus limites. Nesse cenário, o adulto detém o saber sobre o que crianças e jovens necessitam e precisa eviden-

ciar isso instigando neles o potencial, o racional e a autonomia que possuem.

É nessa relação de cuidado que se deve levar em conta as diferenças e estar atento ao modelo de ser humano valorizado nas ciências humanas pela troca de informações conhecimento, afeto e também pela responsabilidade que o professor tem sobre o aluno.

O olhar atento do professor revela-se também no envolvimento dele com o tipo de “armas” ou estratégias que ele está usando em sala de aula; interessa-nos que sejam bem eficazes e com muita competência. Um professor focado no aluno não precisa de fórmulas ou uma lista de antídotos que façam os olhos deles brilharem diante das aulas.

Há conteúdos que podem brilhar e encantar os alunos por si só. Temos os exemplos de uma boa leitura ou de leituras inseridas com boas dinâmicas. A demonstração verdadeira de que o professor caminha junto com seus alunos e com seu olhar focado é também quando ele aceita as sugestões e reflexões cabíveis, lançando questões, pesquisando e conhecendo os caminhos cognitivos.

Essa é a mais forte e sincera ação de um professor focado para suscitar os alunos no processo educativo.

[...] O conhecimento não é somente uma questão de competência, mas de identidade e de projeto pessoal do professor. Infelizmente, nem todos os professores apaixonados dão-se ao direito de partilhar a sua paixão, nem todos os curiosos conseguem tornar seu amor pelo conhecimento inteligível e contagioso. A competência aqui visada passa pela arte de comunicar-se, seduzir, encorajar, mobilizar, envolvendo-se como pessoa (PERRENOUD, 2000, p. 79).

3.1 O ENGAJAMENTO DOS JOVENS

Aquele que aprende recebe a riqueza cultural de outro e quem ensina transmite. As escolas parecem que estão desconectadas da realidade, elas ensinam coisas que jamais serão usadas. Elas precisam ensinar coisas da realidade do aluno, só assim fará sentido o que será aprendido. Na sua grande maioria, “não é que os alunos não queiram aprender nada, eles não querem o que nós professores queremos. Há interesse sim, mas por outras coisas, e nós as ignoramos” (DEMO, 2006, p. 27).

Por exemplo, a pessoa que não lê é pobre de conteúdos, então automaticamente precisamos conectar esses conteúdos com a realidade vivida pelos alunos. Na educação, há dois sentidos: a realidade passada e atual e a dimensão para o futuro, mas que muitas vezes os alunos ignoram e os professores que têm mais conheci-

mento devem orientá-los nesse sentido. “A escola é mais importante que a vida real, como se antes ou fora da escola não fosse possível saber pensar. É possível oferecer uma escola crítica, mesmo dentro do capitalismo mais feroz” (DEMO, 2006, p. 44).

Nesse sentido, fica a reflexão como um indivíduo vai progredir na vida se não aprende? Desse jeito vai virar marionete na opinião pública. Saber pensar, questionar, posicionar-se e argumentar são elementos básicos para uma personalidade independente e própria. É o que questionamos constantemente em nossas aulas e que no início do ano letivo discutimos a partir de um texto poético chamado “Portadores de sonhos”, de Gioconda Belli. Como tarefa de aula, solicitamos aos alunos para que refletissem sobre seus sonhos, anseios, sua vida e futuro e que depois passassem essas reflexões numa folha que montamos para eles. Saíram produções ótimas, pois eles realmente conseguiram pensar, posicionar-se e argumentar. É isto que queremos despertar em nossos alunos: o poder da decisão crítica e a coragem de comunicá-la.

Muitas pessoas pensam com a consciência alheia, só enxergam as coisas fáceis que não exigem esforço próprio. Todos devem aprender por si só. Essa fase tão crítica e estruturante de nossas vidas é fundamental, pois baliza nosso caráter para o resto da vida.

Então o conteúdo se adapta à forma do aluno interpretá-lo. A singularidade vai determinar a maneira como é assimilada a educação dirigida aos alunos. A objetividade lá de fora vem em direção à objetividade do aluno.

Para um aluno aprender e conseguir resolver algo, é necessário o professor intervir mudando sua didática e dizendo que tal conteúdo é importante para a vida deles.

Usar gírias faz parte, mas devem conhecer a linguagem culta. Se não conseguem administrar isso, serão injustiçados e inferiorizados na sociedade onde vivem e em relação aos outros irão sofrer.

Muito se fala que a era virtual é a era da preguiça; a lei do menor esforço prevalece. Sempre as pessoas querem as coisas do jeito mais fácil, e isso só promove a escravidão do sistema. A autonomia vai por água abaixo, pois o indivíduo enaltece as atitudes do outro e não as suas.

Um bom professor é aquele que através do seu conteúdo consegue mostrar a importância e a vitalidade que ele tem na vida de seus discentes. Por exemplo, a matemática permite que a pessoa não seja enganada e o português que ela tenha um bom domínio da linguagem culta, significando o cartão de visita da pessoa.

Racionalizar o próprio erro é acabar pensando que uma mentira se torna verdade. Por isso mesmo a realidade deve impor-se à inteligência, e essa deve obedecer à realidade. Assim acontece com o ensino e a aprendizagem, que são como irmãos, fatores casados e indissociáveis, pois um completa o outro.

Aí entram também outras questões, como o contexto do aluno, da satisfação dele de se sentir em dia com o mundo e o estar bem consigo mesmo. Diante de todos os problemas mundiais que assolam nossas vidas, não se pode continuar um ser ignorante, sem cultura, sem informação e sem senso crítico.

Valores como a cidadania e a democracia são irrenunciáveis, o cidadão é livre para dizer o que pensa e para tanto precisa estudar e aperfeiçoar-se sempre. Temos tantos recursos à disposição, e o povo não aproveitou. Quanto mais um indivíduo estuda, mais chances ele terá na vida profissional para encontrar um trabalho condizente com o seu modo de viver.

Outro aspecto a ser observado é que para motivar é necessário o professor se mostrar bem resolvido e assim auxiliar o aluno na escolha de opções e decisões. Por outro lado, o educador deve inserir-se no mundo virtual desses jovens e tentar absorver dele informações positivas e concretas que os alunos possam visualizar. Outro caso a ser relatado é o que aconteceu certo dia com uma folha imitando o Facebook, com a qual os alunos não foram desafiados a conversar o que quisessem, mas sim a criar perguntas que não levassem um sim ou um não como resposta; teriam que ser perguntas questionadoras, com direito a pesquisa, debate e posicionamentos. A ideia deu bastante certo, ainda mais após a confecção de um cartaz Facebook da Turma 101. Os alunos sempre gostam de ser expostos e revelados com trabalhos significativos que realizaram.

Segundo Pedro Demo (2006, p. 103): “Muitas crianças não gostam da escola porque percebem que está fora do mundo. Quando expressam seu desgosto, no fundo dizem que não vão valer a pena”.

Nesse sentido opina a aluna A: “Se as redes sociais parassem de funcionar, os jovens igual não procurariam informações que lhes tragam cultura”. Ou seja, o aluno acredita que a escola não está apta a lhe ensinar o que ele necessita para o seu sucesso.

“O mais importante não é o método, mas sim o professor e o uso que ele faz do método” (DEMO, 2006, p. 54).

A escola é como uma porta que se abre para as experiências da nossa vida. A importância do aprendizado está nos mínimos detalhes e situações da vida. Por

exemplo, uma cozinheira que lê a receita para preparar um prato diferente precisa dessa habilidade que é ler para conseguir preparar a comida. Um fator está interligado no outro, otimizando condições para que possamos atingir nossos objetivos e sonhos.

Para introduzir algum hábito e motivar os alunos, é fundamental indicar temas que sejam interessantes para eles, assuntos atuais que se adaptem a suas necessidades psicológicas do momento e que tenham relação com os seus projetos de vida futuros.

O professor deve fazer disso uma lembrança diária e constante, enfatizando a importância disso para o futuro deles. Promover discussões na classe e entre os alunos, em que eles próprios possam expor seus anseios e esperanças. Leituras na sala de aula, buscando uma leitura prazerosa, bem interpretada e com excelente prolação.

Uma vez atingido isso, o caminho para a motivação de aulas e também para as escolhas da vida fica muito mais fácil. Conseguir despertar essa curiosidade de querer conhecer a realidade para que se possa encontrar uma utilidade, uma resposta às suas necessidades.

É óbvio que simplesmente dar por dar aula não levará o aluno a nada; é preciso fazê-los refletir, pensar no fato, questionar a causa e imaginar a consequência. O professor tem que de alguma forma tornar sua aula instigante e motivadora para que os alunos despertem e produzam.

Todos sabemos que um texto bem escrito e bem planejado faz sua diferença na sala de aula. Os alunos podem até não gostar de ler, mas uma tarefa posterior bem elaborada pode mudar essa visão que eles têm de ser sempre a mesma coisa.

4 RESPEITO

Quando falamos de respeito em relação ao vínculo que existe entre professor e aluno ou aluno e professor, entramos em uma série de perguntas e respostas que mexem com o pensamento de muitos pesquisadores da área educacional. A escola como um todo está passando por uma crise, se não é que seja a pior de todos os tempos na área do ensino, pois os alunos já não sabem mais por que vão ao ambiente escolar.

O que presenciamos nos dias de hoje dentro de uma sala de aula às vezes é alarmante, porque é muito grande a falta de significação do que é estudar; a evasão, a reprovação e a violência que existem nas mais diferentes formas acabam por transformar esse vínculo de professor com o aluno em uma zona de combate entre forças e assim difícil de ser trabalhada.

Os comentários dos professores são muitos, e diga-se que dentro de uma sala de aula é quase que um milagre manter um clima agradável. Percebe-se que o professor dessa geração de estudantes não basta só que ele transmita informações ou que faça perguntas; ele deve ouvir os alunos, coisa que antigamente não existia.

Não estamos falando que o professor deve ser demagogo com os alunos, mas estamos nos referindo à relação de afetividade que o professor tem que ter com certos alunos. Todo professor deve cuidar para que toda relação não seja maternal ou paternal, pois a escola como instituição educacional não é um lar.

A diferença existente entre os professores de hoje é que já com todo o sacrifício que fazem deve-se trabalhar em novas habilidades para passar conteúdo da matéria, incentivando a turma para o estudo, fazendo-a levantar temas sobre o texto dado, discutindo e escrevendo.

Na sala de aula, o professor deve relacionar-se com grupos de alunos e, se possível, em último caso individualmente, porque a interação deve ser voltada para a atividade de todos os alunos em torno de objetivos e conteúdos de aula. Jamais um professor pode ser autoritário a ponto de achar que ele é a justiça encarnada em seu corpo.

Quando a relação de respeito já não existe entre ambas as partes, o dever do professor ou do estudante é procurar meios de reverter essa determinada situação problemática ou até mesmo constrangedora. Porque, se não, poderá ocorrer o distanciamento das duas partes, o que pode prejudicar e muito a vida secular e profissional de ambos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vínculos existentes entre professores e alunos podem promover uma maior abertura para conhecer o que os estudantes gostam de fazer dentro da escola e o que pensam, criando a construção e o diálogo, as expressões, opiniões e desejos. Sabendo todos, tanto o professor que leciona como o aluno que aprende, que a sala pode e deve ser um ambiente mais horizontal.

Por outro lado, os vínculos criados entre as partes sempre serão de diferentes formas. Essa relação que professores e alunos têm pode ser boa ou muito opressora a partir do momento em que a fala de ambos é suprimida.

Portanto a afetividade e a inteligência caminham juntas, e é fundamental a reciprocidade das duas, pois só assim se concebe um ambiente mais saudável para o desenvolvimento cognitivo e a exploração do real. Cons-

tatou-se também que o afeto tem profunda influência sobre o desenvolver intelectual, e ele acelera o ritmo da aprendizagem. Essa relação entre professor e aluno pode manifestar-se de diferentes formas, tanto por sentimentos subjetivos como nos aspectos expressivos. Após estabelecer esse vínculo afetivo, a motivação e a disciplina originam o bem-estar, a autoestima e o autocontrole do aluno, fortalecendo e contribuindo assim para o rendimento e a competência dele.

O professor deve levar sempre em consideração que o aluno é um ser humano em processo de formação, onde se deve respeitar os conhecimentos prévios desse, desenvolver seus sentimentos e auxiliá-lo na formação da personalidade, de habilidades e do conhecimento. Demais aspectos importantes como refletir, rever nossos conceitos e metodologias fazem parte deste desafio que é ser professor. Velhos e atuais paradigmas

são válidos quando o intuito é estreitar laços, e não há coisa mais prazerosa para um profissional da educação que ver seu aluno progredindo e tendo sucesso na vida.

REFERÊNCIAS

- AQUINO Júlio Gropa. **A relação professor-aluno:** do pedagógico ao institucional. São Paulo: Summus, 1996.
- DEMO, Pedro. **Leitores para sempre.** São Paulo: Mediação, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.